

Brasil começará a explorar sua própria tecnologia de sensoriamento remoto

Satélites desenvolvidos com a China também atenderão a clientes estrangeiros

José Meirelles Passos

Correspondente

● WASHINGTON. O interesse pelo desenvolvimento científico e tecnológico permanece. Agora, porém, tanto o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) quanto a Agência Espacial Brasileira (AEB) querem tirar maior proveito do avanço que fizeram até aqui: em breve, ambas as instituições começarão a vender informações captadas por seus satélites.

Até o final do ano que vem, o Inpe espera ter criado uma nova empresa para vender os dados que passarão a ser coletados por dois satélites da série CBERS (China-Brazil Earth Resources Satellites), que serão lançados em 1997 e em 1999.

O lançamento da empresa chegou a ser anunciado mês passado durante a visita do premier chinês Li Peng ao Brasil. Mas somente na semana passada o Inpe e a AEB oficializaram e deram deta-

lhes do projeto durante um encontro com especialistas americanos, em Washington. O mercado na área de sensoriamento remoto, que fornece imagens e dados captados do espaço, é de US\$ 6 bilhões anuais.

— Atualmente Brasil e China consomem 20% desses dados. Ou seja: temos em mãos, no mínimo, uma fatia de US\$ 1,2 bilhão para explorar — disse ao GLOBO o diretor do Inpe, Márcio Barbosa.

De acordo com ele, a firma fica-

rá em Washington, devido às maiores facilidades de contato com os clientes em potencial do mundo todo. E o projeto do Inpe é que a empresa de sensoriamento remoto seja privada, com mínima participação do Estado.

— Estamos começando a buscar investidores brasileiros para a companhia. Nosso objetivo é desenvolver uma forte indústria espacial no Brasil, com participação cada vez maior do setor privado — disse Barbosa. ■

Inpe espera poder criar equipamentos mais sofisticados

Dinheiro para indústria espacial deve vir da venda de serviços

● WASHINGTON. O Inpe espera avançar ainda mais na tecnologia de sensoriamento remoto, essencial para o monitoramento de grandes extensões territoriais, como por exemplo, a Amazônia. A diferença é que com a criação de uma empresa o dinheiro para investir em tecnologia pode vir da venda dos serviços dos satélites já existentes. O faturamento poderia cobrir tanto os custos do desenvolvimento de novos satélites, quanto a manutenção de uma rede desses equipamentos no espaço, cuja vida útil é, em média, de seis anos. As perspectivas são tão boas que no início do próximo ano os governos do Brasil e China deverão assinar um acordo duplicando o atual. Em vez de dois satélites, os dois países pretendem lançar quatro.

— Absorvendo uma boa fatia do mercado anual de US\$ 6 bilhões, poderemos pensar então em produzir satélites que hoje custam US\$ 100 milhões e com eles ganhar ainda mais — disse o diretor do Inpe, Márcio Barbosa.

Brasil deve lançar seu primeiro foguete no ano que vem

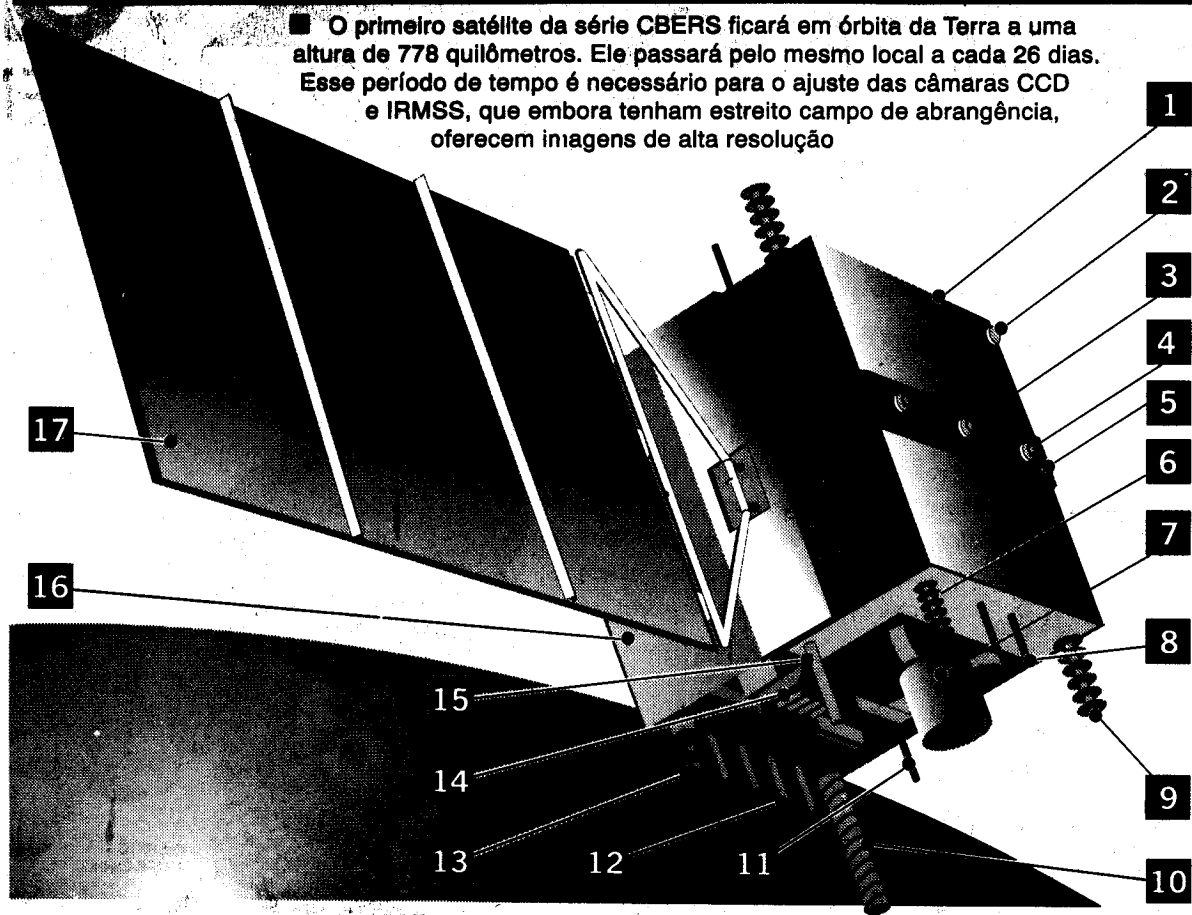
Apesar do orçamento da Agência Espacial Brasileira (AEB) ser de apenas US\$ 150 milhões — equivalente a 1% do que a Nasa dispõe para seus projetos — o seu presidente, Gylvan Meira Filho, vislumbra planos comerciais, cujo retorno poderão dar um impulso maior ao setor.

O primeiro foguete lançador de satélites do Brasil, o VLS, deverá ser lançado da base de Alcântara entre março e maio do ano que vem. Estão sendo construídos quatro protótipos. Se a experiência mostrar o resultado que se espera, a perspectiva é de se criar uma firma privada para vender esse serviço, que tem um mercado promissor no lançamento de satélites de telecomunicações. ■

Principais características do satélite sino-brasileiro
GLOBO ON <http://www.oglobo.com.br>

COMO E O SATELITE SINO-BRASILEIRO (CBERS)

■ O primeiro satélite da série CBERS ficará em órbita da Terra a uma altura de 778 quilômetros. Ele passará pelo mesmo local a cada 26 dias. Esse período de tempo é necessário para o ajuste das câmaras CCD e IRMSS, que embora tenham estreito campo de abrangência, oferecem imagens de alta resolução



- 1) Módulo de serviço
- 2) Sensor solar
- 3) Propulsores
- 4) Propulsores
- 5) Divisória central
- 6) Antena receptora de UHF
- 7) Câmara de infravermelho
- 8) Antena transmissora IRMSS
- 9) Antena de transmissão em VHF
- 10) Antena UHF
- 11) Antena de banda S
- 12) Antena de transmissão de dados CCD
- 13) Antena de transmissão UHF
- 14) Câmara CCD
- 15) Antena de banda S
- 16) Módulo de carga útil
- 17) Painel solar